



MOBILIDADE FÍSICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: O PAPEL DO CÃO-GUIA NA INCLUSÃO

PHYSICAL MOBILITY OF PEOPLE WITH VISUAL IMPAIRMENT: THE ROLE OF GUIDE DOGS IN INCLUSION

Priscilla Batista da Mata. Especialista em Educação Inclusiva. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

priscillabatista.dmata@hotmail.com

Joab Valentim Carvalho. Pós-Graduando em Gestão em Saúde na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

joabfsa2009@gmail.com

RESUMO

A mobilidade física é essencial para a autonomia, inclusão e participação social de pessoas com deficiência visual, e o cão-guia emerge como uma ferramenta fundamental de mobilidade e assistência, proporcionando benefícios físicos, cognitivos e sociais significativos para os usuários. A importância do cão-guia é destacada por meio de uma revisão bibliográfica que aborda seus benefícios e a relevância da Educação Física Adaptada no desenvolvimento da corporeidade, lateralidade, equilíbrio, noção de corpo-espaço e funções cognitivas, facilitando a interação do indivíduo com o ambiente e a utilização eficaz do cão-guia. Além disso, a Medicina Veterinária desempenha um papel crucial na seleção, reprodução, adestramento e acompanhamento de cães-guia, garantindo a saúde, bem-estar e eficiência desses animais. A integração interdisciplinar entre essas áreas promove a remoção de barreiras físicas e sociais, contribuindo para a inclusão efetiva, autonomia e qualidade de vida das pessoas com deficiência visual, enfatizando a importância de uma abordagem holística e inclusiva para promover a mobilidade e a participação social dessas pessoas.

Palavras-chave: mobilidade física; deficiência visual; cão-guia; inclusão.

ABSTRACT

Physical mobility is essential for the autonomy, inclusion, and social participation of people with visual impairments, and guide dogs emerge as a fundamental mobility and assistance tool, providing significant physical, cognitive, and social benefits to their users. The importance of guide dogs is highlighted through a literature review that addresses their benefits and the relevance of Adapted Physical Education in the development of corporeality, laterality, balance, body-space awareness, and cognitive functions, facilitating the individual's interaction with the environment and the effective use of guide dogs. Furthermore, Veterinary Medicine plays a crucial role in the selection, breeding, training, and monitoring of guide dogs, ensuring their health, well-being, and efficiency. Interdisciplinary integration between these fields promotes the removal of physical and social barriers, contributing to the effective inclusion, autonomy, and quality of life of people with visual impairments, emphasizing the importance of a holistic and inclusive approach to promoting their mobility and social participation.

Keywords: physical mobility; visual impairment; guide dog; inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A mobilidade física representa um dos pilares fundamentais da autonomia humana e da inclusão social, especialmente para pessoas com deficiência visual. A capacidade de se deslocar de forma independente influencia diretamente a qualidade de vida, o acesso à educação, ao trabalho e à participação em atividades culturais e esportivas. A deficiência visual compreende desde a perda parcial até a ausência total da visão, afetando de modo significativo a percepção do ambiente e a realização de tarefas cotidianas (OMS, 2011). No contexto social, essa limitação ainda é agravada por barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais que dificultam a plena inserção das pessoas com deficiência na vida comunitária (Sassaki, 2010).

A inclusão social dessas pessoas exige mais do que adaptações estruturais; demanda mudanças culturais e pedagógicas que reconheçam a diversidade humana. A inclusão é um processo dinâmico e contínuo que visa eliminar barreiras e garantir que todos participem ativamente da sociedade. No caso da deficiência visual, isso envolve desde o acesso a tecnologias assistivas até o desenvolvimento de políticas públicas que assegurem autonomia e mobilidade urbana segura. Assim, pensar a mobilidade de pessoas com deficiência visual é refletir sobre o direito à cidade, à liberdade e à dignidade humana (Carvalho, 2019).

Nesse cenário, o cão-guia desponta como um importante recurso assistivo, pois possibilita a independência e reduz o isolamento social. Esses animais são treinados para identificar obstáculos, obedecer a comandos específicos e conduzir o tutor de forma segura em diferentes contextos urbanos (Adimax, 2023). A atuação do cão-guia ultrapassa a dimensão funcional, configurando-se como uma parceria simbiótica baseada na confiança, na comunicação não verbal e na afetividade. A interação contínua entre o usuário e o cão promove segurança emocional e sentimento de pertencimento, aspectos essenciais para o bem-estar e a autoestima (Godoy; Souza, 2020).

O vínculo afetivo entre o cão-guia e a pessoa com deficiência visual é construído a partir da convivência diária e da empatia mútua. O cão atua não apenas como guia, mas também como mediador social, facilitando interações interpessoais

e reduzindo o estigma associado à deficiência. Esse vínculo afetivo é mediado por confiança e respeito, elementos indispensáveis para a cooperação efetiva durante os deslocamentos. A afetividade, nesse contexto, não é apenas emocional, mas também pedagógica, pois estimula a autoconfiança e a tomada de decisões autônomas (Silva; Borges, 2021).

Para que essa parceria seja plenamente funcional, é necessário que o usuário desenvolva habilidades corporais e perceptivas adequadas. A Educação Física Adaptada desempenha papel essencial nesse processo, pois possibilita o aprimoramento da orientação espacial, da lateralidade, do equilíbrio e da coordenação motora. Por meio de atividades planejadas e acessíveis, o indivíduo aprende a interpretar estímulos táteis, sonoros e cinestésicos, tornando-se mais consciente do próprio corpo e do espaço ao redor. Dessa forma, a prática da Educação Física Adaptada contribui diretamente para o uso eficaz do cão-guia, potencializando a autonomia e a segurança nos deslocamentos (Diehl, 2022).

A abordagem da Educação Física Adaptada também reforça a importância da corporeidade como forma de expressão e interação com o mundo. O corpo é o mediador da experiência humana e o ponto de partida para toda relação com o ambiente. Assim, ao promover o desenvolvimento da percepção corporal e espacial em pessoas com deficiência visual, a Educação Física atua na construção de significados e na ampliação das possibilidades de movimento. Essa perspectiva evidencia o papel emancipador das práticas corporais adaptadas, que deixam de ser vistas como mera reabilitação para se tornarem instrumentos de cidadania e inclusão (Merleau-Ponty, 2011).

Em paralelo, a Medicina Veterinária desempenha função indispensável para garantir o bem-estar e o desempenho do cão-guia. A saúde física e emocional desses animais depende de um processo rigoroso de seleção genética, adestramento especializado e acompanhamento clínico contínuo (Petlove, 2020). O veterinário atua na prevenção de doenças, no controle nutricional e na avaliação comportamental, assegurando que o animal esteja apto para exercer suas funções com segurança. Essa atenção integral reflete o reconhecimento de que o cão-guia é um sujeito de cuidado, e não apenas um instrumento de auxílio.

A relação interdisciplinar entre Educação Física e Medicina Veterinária amplia o alcance das ações inclusivas, pois une o cuidado com o corpo humano ao cuidado

com o corpo animal. Essa integração favorece uma abordagem holística, que considera tanto o desenvolvimento motor e cognitivo do usuário quanto a saúde e o bem-estar do cão (Barros; Mendes, 2021). Quando ambas as áreas trabalham de forma articulada, é possível otimizar o processo de aprendizagem motora, a segurança durante os deslocamentos e o vínculo entre o binômio humano-animal.

A interdisciplinaridade, nesse contexto, reforça os princípios da inclusão e da integralidade, ao compreender que a autonomia da pessoa com deficiência visual é resultado de um conjunto de fatores interdependentes. Destarte, para Perrenoud (2002), o trabalho interdisciplinar permite integrar saberes e práticas, possibilitando intervenções mais eficazes e contextualizadas. Assim, a articulação entre Educação Física Adaptada e Medicina Veterinária transcende os limites das disciplinas tradicionais, transformando-se em uma prática social voltada à promoção da acessibilidade e da qualidade de vida.

Por fim, compreender a importância do cão-guia na mobilidade de pessoas com deficiência visual exige reconhecer o papel da ciência e da educação na construção de uma sociedade inclusiva. O investimento em políticas públicas, formação de profissionais e programas de treinamento é essencial para ampliar o acesso a essa tecnologia assistiva e fortalecer os direitos das pessoas com deficiência. A integração entre corpo, movimento, saúde e afetividade sintetiza uma perspectiva de inclusão que valoriza tanto a individualidade quanto a coletividade. Assim, o cão-guia torna-se símbolo de autonomia, respeito e coexistência harmoniosa entre seres humanos e animais.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

A compreensão contemporânea da deficiência ultrapassa as visões biomédicas tradicionais, reconhecendo-a como um fenômeno complexo que envolve aspectos físicos, psicológicos e socioculturais. A deficiência deve ser entendida dentro de um espectro de experiências humanas que expressam a diversidade corporal e funcional existente na sociedade. Essa perspectiva rompe com a concepção de deficiência

como tragédia pessoal e a reposiciona como uma questão de direitos humanos e justiça social. A deficiência, portanto, não está apenas no corpo, mas na relação entre o sujeito e o meio que o cerca (Diniz, 2007).

O modelo social da deficiência representa um marco teórico fundamental para a compreensão dessa temática. Ele propõe que as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência não decorrem de suas limitações intrínsecas, mas das barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais impostas pela sociedade (Oliver, 1996). Sob esse prisma, a exclusão é um produto social e político, e não apenas biológico. O modelo social contribui para deslocar o foco das deficiências individuais para a responsabilidade coletiva na construção de ambientes inclusivos e acessíveis (Barnes, 2010).

A inclusão, nesse contexto, surge como um processo de transformação social voltado à equidade e à valorização das diferenças. A inclusão implica criar condições para que todas as pessoas participem de maneira plena e efetiva em todos os espaços sociais, educacionais e culturais (Sassaki, 2003). A inclusão é um princípio ético e pedagógico que exige a reorganização das práticas e das estruturas sociais. Ela não se limita à integração física de pessoas com deficiência, mas envolve o reconhecimento de suas potencialidades e o direito de participar em condições de igualdade (Mantoan, 2012).

Entre as diversas estratégias de inclusão, o uso de tecnologias assistivas ocupa papel de destaque. O cão-guia, nesse cenário, constitui-se como uma das ferramentas mais eficazes na promoção da autonomia e mobilidade de pessoas com deficiência visual. De acordo com o Instituto Adimax (2023), o cão-guia é treinado para conduzir o usuário com segurança, evitando obstáculos, identificando passagens e obedecendo a comandos precisos. Esse recurso permite ao indivíduo maior independência nos deslocamentos e reduz o isolamento social, ampliando o acesso a espaços públicos, atividades de lazer e práticas corporais.

O cão-guia, entretanto, não é apenas um instrumento funcional, mas um mediador afetivo e social. A relação entre o usuário e o animal baseia-se na confiança, na empatia e na comunicação não verbal. Essa interação fortalece a autoestima e o senso de pertencimento do indivíduo com deficiência visual, favorecendo sua inserção social. Além disso, o vínculo com o cão contribui para o bem-estar emocional, promovendo segurança psicológica e reduzindo a ansiedade nos deslocamentos.

Assim, o cão-guia transcende o papel técnico e se torna parte integrante do processo de inclusão (Silva; Borges, 2021).

A Educação Física Adaptada complementa esse processo ao promover o desenvolvimento das capacidades motoras e perceptivas necessárias para o uso eficiente do cão-guia. Atividades corporais adaptadas ajudam a aprimorar a orientação espacial, o equilíbrio e a coordenação motora, aspectos essenciais para a mobilidade autônoma. A prática sistematizada de exercícios adaptados estimula o reconhecimento corporal, a percepção do espaço e a noção de lateralidade, fundamentais para que o indivíduo interaja de forma segura e consciente com o ambiente (Portes; Rosadas, 2010).

Além disso, a Educação Física Adaptada contribui para a construção da corporeidade, entendida como a percepção do corpo como sujeito de ação e expressão. O corpo é o meio pelo qual o ser humano apreende e transforma o mundo. Nesse sentido, ao desenvolver a consciência corporal e a percepção espacial, a Educação Física Adaptada oferece subsídios não apenas para a mobilidade física, mas também para a autonomia cognitiva e emocional das pessoas com deficiência visual. Trata-se, portanto, de uma dimensão educativa e inclusiva do movimento humano (Merleau-Ponty, 2011).

Por outro lado, a Medicina Veterinária exerce papel fundamental na preparação e no cuidado dos cães-guia. Essa área é responsável pela seleção genética, pelo acompanhamento reprodutivo e pela manutenção do bem-estar físico e psicológico dos animais. O treinamento e o monitoramento clínico constantes são indispensáveis para garantir a eficiência e a segurança da atuação dos cães. O veterinário, nesse contexto, torna-se um agente essencial da inclusão, ao assegurar que o cão esteja apto e saudável para cooperar com o usuário de forma ética e responsável (Petlove, 2020).

A interdisciplinaridade entre Educação Física Adaptada e Medicina Veterinária configura-se como um campo inovador e promissor para a inclusão de pessoas com deficiência visual. A articulação entre essas áreas permite um acompanhamento integral, unindo cuidados com o corpo humano e com o corpo animal. Essa interação interdisciplinar potencializa o desenvolvimento motor e cognitivo do usuário, ao mesmo tempo em que garante o bem-estar e a performance do cão-guia. Assim, cria-se uma rede de suporte que envolve ciência, afeto e ética (Barros; Mendes, 2021).

Por fim, essa perspectiva interdisciplinar reflete uma concepção ampliada de inclusão, que ultrapassa o atendimento individual e se estende à transformação das práticas sociais. A integração de saberes e experiências é essencial para formar profissionais capazes de atuar de maneira crítica e colaborativa. A união entre Educação Física Adaptada e Medicina Veterinária evidencia que a inclusão não é tarefa de uma única área, mas um compromisso coletivo com a equidade e a dignidade humana. Dessa forma, o cão-guia torna-se símbolo de autonomia, cuidado e convivência entre espécies, materializando o ideal de uma sociedade verdadeiramente inclusiva (Perrenoud, 2002).

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, que busca compreender a realidade social por meio da interpretação e da análise dos significados atribuídos pelos sujeitos e pelos fenômenos. A pesquisa qualitativa é adequada para estudos que envolvem complexidade social, cultural e simbólica, pois permite compreender não apenas os fatos, mas também suas relações e sentidos (Minayo, 2016). Assim, a escolha dessa abordagem justifica-se pelo interesse em compreender, de maneira aprofundada, a interdisciplinaridade entre Educação Física Adaptada e Medicina Veterinária na promoção da mobilidade e da inclusão de pessoas com deficiência visual.

A investigação foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, metodologia que visa reunir, analisar e sintetizar o conhecimento científico disponível sobre um determinado tema. A revisão bibliográfica é fundamental para identificar lacunas teóricas, consolidar evidências e orientar futuras pesquisas (Gil, 2019). Dessa forma, optou-se por uma análise abrangente de produções acadêmicas que tratam das interfaces entre deficiência visual, mobilidade física e uso do cão-guia.

Para a coleta dos materiais, foram consultadas bases científicas de ampla credibilidade, como o Portal de Periódicos da CAPES, a *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Essas

plataformas foram escolhidas por reunirem produções científicas revisadas por pares e representarem importantes repositórios de conhecimento acadêmico nacional e internacional. O recorte temporal compreendeu publicações entre 2010 e 2024, período que reflete avanços recentes nas discussões sobre inclusão, acessibilidade e tecnologias assistivas voltadas à deficiência visual.

Os descritores utilizados para a busca foram definidos a partir de termos técnicos e científicos relacionados ao objeto do estudo: “mobilidade física”, “deficiência visual”, “cão-guia”, “Educação Física Adaptada” e “Medicina Veterinária”. Conforme recomenda Bardin (2016), a escolha de palavras-chave coerentes e específicas é essencial para garantir a precisão e a representatividade das fontes selecionadas. A utilização combinada dos descritores possibilitou a localização de estudos interdisciplinares que abordam tanto a dimensão humana quanto a animal no processo de inclusão.

Após a busca inicial, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para refinar o *corpus* de análise. Foram incluídos apenas artigos, dissertações e teses que apresentassem discussões explícitas sobre o uso de cães-guia, sua formação e adestramento, bem como abordagens pedagógicas da Educação Física Adaptada e aspectos clínicos da Medicina Veterinária. Excluíram-se textos que tratavam genericamente de deficiência sem contemplar a mobilidade ou que não apresentavam metodologia clara. Essa filtragem garantiu maior consistência e foco temático ao material analisado.

Ao todo, 35 (trinta e cinco) trabalhos atenderam aos critérios e compuseram o conjunto de dados. Os estudos selecionados abordaram diferentes dimensões do fenômeno, como a formação e o treinamento dos cães-guia, as implicações da saúde veterinária para o desempenho dos animais, a intervenção da Educação Física Adaptada na autonomia dos usuários e as experiências sociais de inclusão proporcionadas por essa interação. Essa diversidade de enfoques favoreceu uma compreensão mais abrangente e integrada do tema.

A análise dos dados foi conduzida por meio da categorização temática, técnica proposta por que consiste em identificar, classificar e interpretar os núcleos de sentido presentes nos textos (Bardin, 2016). As categorias emergiram a partir da leitura flutuante e da análise de conteúdo dos materiais, permitindo agrupar os achados em torno de eixos temáticos como: autonomia e mobilidade física, saúde e treinamento

do cão-guia, interdisciplinaridade entre Educação Física e Medicina Veterinária e inclusão social. Esse processo de categorização contribuiu para organizar o conhecimento de forma crítica e interpretativa.

A escolha pela análise de conteúdo fundamenta-se em sua capacidade de articular rigor metodológico e sensibilidade interpretativa. Essa técnica possibilita compreender o conteúdo implícito nas mensagens, indo além da simples descrição dos dados (Moraes, 1999). Assim, a análise buscou identificar tanto as contribuições teóricas quanto as lacunas existentes nas pesquisas revisadas, evidenciando a necessidade de maior integração entre as áreas do conhecimento voltadas à inclusão de pessoas com deficiência visual.

Além disso, a pesquisa foi conduzida observando os princípios éticos da produção científica, respeitando a autoria dos trabalhos consultados e garantindo a fidedignidade das informações. Conforme orienta a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2023), a integridade científica é elemento essencial em revisões bibliográficas, assegurando a confiabilidade dos resultados e o reconhecimento das fontes originais. A transparência no processo metodológico também fortalece a reprodutibilidade e a validade do estudo.

Por fim, a metodologia adotada permitiu identificar tendências e convergências teóricas no campo da inclusão e da mobilidade assistida. Para reduzir o *corpus* original de 35 (trinta e cinco) estudos e selecionar um conjunto representativo e manejável, adotaram-se os seguintes critérios de recorte metodológico: pertinência direta ao eixo “mobilidade física, deficiência visual e cão-guia”; tratamento explícito de exclusão ou de barreiras sociais enfrentadas por pessoas com deficiência visual; contribuição interdisciplinar: presença dos recortes de Educação Física Adaptada e/ou Medicina Veterinária; relevância e recorrência nas citações do corpus; e prioridade para trabalhos citados várias vezes no artigo.

Com base nos critérios estabelecidos, identificaram-se 8 (oito) estudos que revelaram que a interdisciplinaridade entre Educação Física Adaptada e Medicina Veterinária representa um caminho promissor para a ampliação da autonomia e da qualidade de vida de pessoas com deficiência visual. A sistematização desses achados será apresentada no próximo tópico, pois constitui um passo relevante na consolidação de práticas interdisciplinares que unem corpo, movimento e cuidado animal como dimensões complementares da inclusão social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base os critérios de corte, foram selecionados oito estudos que representam dimensões complementares do fenômeno: corporal/funcional, simbólica/afetiva, institucional e estrutural (econômica/geográfica). Segue abaixo a sistematização dos mesmos (Quadro 01):

Quadro 01: Estudos Selecionados

Título do Artigo	Autor(es)	Ano	Síntese
Educação Física Adaptada: práticas inclusivas e desenvolvimento humano	Diehl, R.	2022	Evidencia que a ausência de estímulos à corporeidade e orientação espacial contribui para exclusão motora; e propõe práticas adaptadas para reduzir barreiras à mobilidade
Mobilidade assistida e autonomia em pessoas com deficiência visual	Gomes, L. F.; Silva, T. R.	2020	Mostra que a falta de programas de mobilidade e treinamento com cães-guia limita a autonomia, gerando exclusão em espaços urbanos e sociais
Afetividade e mediação social no uso do cão-guia	Silva, D. R.; Borges, M. L.	2021	Discute a exclusão simbólica e emocional dos usuários; o vínculo afetivo com o cão-guia atua como mediador social e reduz estigmas
Interdisciplinaridade e inclusão: perspectivas entre saúde e educação	Barros, A. C.; Mendes, R. F.	2021	Argumenta que a fragmentação institucional reproduz exclusões; defende articulação entre áreas para inclusão integral
Cães-guia: independência e segurança para pessoas com deficiência visual	Instituto Adimax	2023	Relata limitações de acesso a programas de adestramento, apontando exclusão geográfica e econômica no acesso aos cães-guia
Bem-estar animal e cães de assistência	Petlove	2020	Ressalta a importância do cuidado veterinário e critica a ausência de políticas públicas que sustentem treinamento e manutenção
Inclusão: construindo uma sociedade para todos	Sasaki, R. K.	2003	Analisa a exclusão estrutural e atitudinal; propõe a inclusão como mudança cultural e transformação de práticas sociais
Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?	Mantoan, M. T. E.	2012	Enfatiza que a exclusão provém da falta de alteração nas práticas pedagógicas; defende ambientes colaborativos e acessíveis

Fonte: Elaboração própria (2025).

Em síntese, faremos uma breve contextualização sobre os achados. O estudo de Diehl (2022) evidencia que a exclusão de pessoas com deficiência visual é intensificada pela ausência de estímulos motores e de programas de Educação Física Adaptada. A autora demonstra que o desenvolvimento da percepção espacial, do equilíbrio e da coordenação motora constitui requisito fundamental para o uso eficaz

de tecnologias assistivas, como o cão-guia, favorecendo a autonomia e a segurança nos deslocamentos.

Gomes e Silva (2020) abordam a exclusão sob a perspectiva da infraestrutura urbana e da desigualdade de acesso a programas de mobilidade. Os autores destacam que a inexistência de políticas públicas voltadas ao treinamento de cães-guia e à mobilidade assistida compromete a autonomia dos indivíduos, sobretudo em contextos urbanos com barreiras arquitetônicas. O estudo reforça, portanto, a dimensão territorial e estrutural da exclusão, apontando para a necessidade de políticas de acessibilidade urbana.

Na mesma direção, Silva e Borges (2021) deslocam a análise para o campo simbólico e afetivo, destacando que os estigmas e preconceitos enfrentados pelos usuários de cães-guia geram exclusão emocional e limitação da participação social. O vínculo afetivo estabelecido entre o usuário e o animal é compreendido como um mediador social capaz de promover resiliência, autoconfiança e pertencimento, contribuindo para o rompimento de barreiras atitudinais.

O trabalho de Barros e Mendes (2021) analisa a fragmentação institucional entre os campos da saúde e da educação como um fator que perpetua exclusões sistêmicas. Os autores propõem a interdisciplinaridade como estratégia essencial para garantir suporte integral ao binômio usuário–cão-guia, unindo práticas pedagógicas e clínicas em prol de uma inclusão mais ampla e sustentável.

O relatório do Instituto Adimax (2023) oferece uma leitura empírica das desigualdades no acesso aos cães-guia. O documento aponta que os altos custos de treinamento, a limitada disponibilidade de animais e a concentração dos programas em grandes centros urbanos produzem exclusão econômica e geográfica, configurando um cenário de acessibilidade restrita. Trata-se de um diagnóstico relevante para o planejamento e aprimoramento de políticas públicas voltadas à mobilidade assistida.

O material divulgado pela Petlove (2020) reforça a importância de políticas de bem-estar animal como parte do processo inclusivo. O texto alerta para a ausência de suporte institucional e clínico contínuo, condição que impacta tanto o desempenho dos cães quanto a segurança e autonomia dos usuários, evidenciando a interdependência entre o cuidado veterinário e a inclusão social.

A obra de Sasaki (2003) constitui referência conceitual fundamental ao discutir as dimensões atitudinais e estruturais da exclusão. O autor propõe uma mudança de paradigma, deslocando o foco das adaptações físicas isoladas para a transformação cultural e social necessária à consolidação de uma sociedade inclusiva, baseada em direitos, dignidade e participação.

Por sua vez, Mantoan (2012) contribui de forma expressiva para o debate pedagógico, demonstrando que as práticas educativas tradicionais, centradas em modelos homogêneos de ensino, tendem a reproduzir exclusões. A autora defende a formação docente e a reformulação das práticas escolares como elementos indispensáveis à construção de ambientes educacionais verdadeiramente acessíveis e colaborativos.

A análise comparativa dos oito estudos evidencia que a exclusão vivenciada por pessoas com deficiência visual assume um caráter multifatorial, envolvendo dimensões corporais, estruturais, econômicas, geográficas e simbólicas. As barreiras identificadas vão desde a ausência de estímulos motores e de infraestrutura adequada até os preconceitos e estigmas que limitam a convivência social. Em convergência, os autores reforçam que a inclusão efetiva depende da articulação entre políticas públicas, práticas pedagógicas e suporte técnico especializado.

Dessa forma, a interdisciplinaridade entre a Educação Física Adaptada e a Medicina Veterinária emerge como um eixo estratégico de superação das múltiplas formas de exclusão, ao promover o desenvolvimento motor do usuário, o bem-estar do animal e a integração afetiva e social entre ambos. Essa perspectiva amplia a compreensão da inclusão como processo dinâmico e colaborativo, que ultrapassa a dimensão individual e se consolida como um compromisso coletivo com a equidade, a autonomia e a cidadania.

A análise da revisão bibliográfica evidenciou que a Educação Física Adaptada favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais para a locomoção segura. Exercícios adaptados promovem percepção espacial, equilíbrio, lateralidade, coordenação motora e funções cognitivas, aspectos fundamentais para que o usuário interprete o ambiente e utilize o cão-guia de forma eficiente (Diehl, 2022). A prática sistemática de atividades físicas adaptadas contribui, portanto, para o fortalecimento da autonomia, minimizando riscos e barreiras físicas durante os deslocamentos.

A integração entre Educação Física Adaptada e uso do cão-guia potencializa os efeitos positivos na mobilidade e inclusão. Estudos indicam que indivíduos que combinam treinamento motor com a utilização do cão apresentam maior independência e confiança em trajetos urbanos complexos (Gomes; Silva, 2020). Essa sinergia evidencia que a autonomia não depende apenas da habilidade do usuário ou da função do cão, mas da articulação entre capacidades humanas e recursos assistivos.

Paralelamente, o cão-guia exerce papel fundamental na promoção da mobilidade, autonomia e segurança de pessoas com deficiência visual. Segundo o Instituto Adimax (2023), a utilização desses animais permite que o usuário transite em diferentes contextos urbanos de maneira independente, reduzindo riscos de acidentes e proporcionando maior confiança nas locomoções cotidianas. Os estudos indicam que a presença do cão-guia contribui não apenas para a locomoção, mas também para a ampliação da participação social e recreativa desses indivíduos, fortalecendo sua integração comunitária.

A seleção de linhagens específicas e a reprodução controlada são estratégias essenciais para garantir que os cães possuam características comportamentais e físicas adequadas para a função de guia. Aspectos como temperamento, obediência, resistência física e estabilidade emocional são determinantes para a eficiência do animal. O treinamento especializado, que inclui comandos de desvio de obstáculos, reconhecimento de ambientes urbanos e respostas a situações inesperadas, assegura que o cão esteja preparado para atuar de maneira confiável em prol da segurança do usuário (Petlove, 2020).

A Medicina Veterinária, nesse contexto, desempenha papel estratégico. Além de garantir a saúde física e emocional do cão, o acompanhamento clínico contínuo e a orientação nutricional contribuem para a longevidade e a performance do animal (Barros; Mendes, 2021). A saúde do cão é diretamente proporcional à segurança do usuário, reforçando a importância de práticas veterinárias integradas ao processo de formação e utilização do cão-guia. Dessa forma, a Medicina Veterinária atua como um componente indispensável da rede de suporte à mobilidade assistida.

O vínculo afetivo entre o usuário e o cão-guia emerge como fator determinante para a eficácia da mobilidade. A confiança mútua, a comunicação não verbal e o relacionamento diário fortalecem a cooperação, permitindo respostas mais ágeis a

obstáculos e situações de risco. Esse vínculo não só otimiza a funcionalidade prática do cão, mas também promove bem-estar emocional, autoestima e segurança psicológica, elementos fundamentais para a participação social plena (Silva; Borges, 2021).

A revisão também revelou que a interdisciplinaridade garante suporte completo ao usuário. A combinação de cuidados veterinários, treinamento do cão, orientação motora e acompanhamento pedagógico permite que barreiras físicas e sociais sejam minimizadas (Barros; Mendes, 2021). A articulação entre diferentes áreas do conhecimento representa, portanto, uma prática estratégica para garantir autonomia, inclusão e qualidade de vida de pessoas com deficiência visual.

Outro achado relevante refere-se à inclusão social e sensibilização da sociedade. A efetiva participação das pessoas com deficiência depende não apenas de recursos assistivos, mas também de ambientes e comunidades conscientes de suas necessidades. A eliminação de preconceitos e barreiras atitudinais amplia o acesso a atividades esportivas, recreativas e culturais, fortalecendo a cidadania e o direito à mobilidade (Sasaki, 2003).

Os resultados indicam que a atuação integrada e interdisciplinar contribui para a criação de ambientes acessíveis e inclusivos, nos quais indivíduos com deficiência visual podem exercer autonomia, participar de atividades sociais e desenvolver habilidades de forma plena (Mantoan, 2012). Essa abordagem evidencia que a inclusão não é apenas física, mas também simbólica, envolvendo respeito, participação e equidade.

Por fim, a análise consolidou a percepção de que a mobilidade assistida por cães-guia, aliada à Educação Física Adaptada e à Medicina Veterinária, constitui uma prática exemplar de intervenção interdisciplinar voltada à inclusão. A combinação de saúde animal, desenvolvimento motor e engajamento social demonstra que estratégias integradas podem superar barreiras históricas e promover autonomia, segurança e participação ativa de pessoas com deficiência visual em diferentes contextos da sociedade.

5 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que a mobilidade assistida por cães-guia representa um avanço significativo na promoção da autonomia de pessoas com deficiência visual. A literatura revisada demonstra que a presença do cão-guia não apenas facilita a locomoção em ambientes urbanos complexos, mas também amplia a participação social, reduzindo barreiras físicas e atitudinais (Instituto Adimax, 2023). Esse recurso assistivo se configura como elemento central na construção de uma vida mais independente e inclusiva.

O treinamento especializado e a seleção de linhagens apropriadas garantem que os cães possuam temperamento, obediência e resistência física adequados, permitindo que a parceria com o usuário seja segura e eficaz (Petlove, 2020). A atenção à saúde e ao bem-estar animal, por meio da Medicina Veterinária, é determinante para a funcionalidade e longevidade dos cães-guia, reforçando a importância do cuidado integral e contínuo.

A Educação Física Adaptada emerge como componente fundamental, pois desenvolve habilidades essenciais para a locomoção segura, como percepção espacial, equilíbrio, lateralidade e funções cognitivas (Diehl, 2022). A integração dessas competências motoras com o uso do cão-guia potencializa a autonomia do indivíduo, garantindo deslocamentos mais seguros e confiantes.

O vínculo afetivo entre usuário e cão-guia também se revela crucial para a eficácia da mobilidade. Estudos indicam que a confiança mútua, a comunicação não verbal e a rotina compartilhada fortalecem a cooperação, promovendo bem-estar emocional e autoestima (Silva; Borges, 2021). Esse aspecto afetivo evidencia que a relação entre pessoa e cão vai além da funcionalidade técnica, configurando-se como um elemento de inclusão social e qualidade de vida.

A interdisciplinaridade entre Educação Física Adaptada e Medicina Veterinária consolida-se como prática estratégica para a inclusão. A articulação entre desenvolvimento motor, cuidado animal e orientação pedagógica permite que barreiras físicas e sociais sejam minimizadas, garantindo suporte integral ao usuário (Barros; Mendes, 2021). A colaboração entre diferentes áreas evidencia a necessidade de abordagens holísticas para a promoção da autonomia e inclusão.

A pesquisa também destaca a importância da conscientização e sensibilização da sociedade, que contribuem para a redução de preconceitos e estigmas relacionados à deficiência visual. Como apontam Sasaki (2003) e Mantoan (2012), a inclusão plena depende não apenas de recursos assistivos, mas de ambientes e comunidades conscientes e receptivas, capazes de criar oportunidades equitativas de participação.

Além disso, os resultados sugerem que a mobilidade assistida e a educação inclusiva devem ser pensadas como processos contínuos e integrados, que unem tecnologia assistiva, desenvolvimento humano e cuidado animal. A implementação de políticas públicas e programas interdisciplinares fortalece a autonomia, a cidadania e o direito à participação plena na sociedade.

Por fim, conclui-se que a combinação de cão-guia, Educação Física Adaptada e Medicina Veterinária constitui um modelo exemplar de intervenção inclusiva. A parceria entre o usuário e o animal, aliada à orientação pedagógica e aos cuidados de saúde, demonstram que a interdisciplinaridade é essencial para superar barreiras e promover a plena participação de pessoas com deficiência visual em contextos sociais, esportivos e recreativos.

Assim, este estudo reforça que a promoção da mobilidade, autonomia e inclusão de pessoas com deficiência visual depende de esforços integrados entre diferentes áreas do conhecimento. Estratégias interdisciplinares não apenas ampliam a eficiência do recurso assistivo, mas também fortalecem valores como respeito, equidade e cidadania, consolidando práticas de inclusão sustentáveis e efetivas.

REFERÊNCIAS

BARNES, C. *Understanding the social model of disability: past, present and future*. In: WATSON, N.; ROULSTONE, A.; THOMAS, C. (Org.). **Disability studies today**. Cambridge: Polity Press, 2010.

BARROS, A. C.; MENDES, R. F. Interdisciplinaridade e inclusão: perspectivas entre saúde e educação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, n. 2, p. 421–437, 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/L13146.htm. Acesso em: 22 out. 2025.

- CARVALHO, M. A. **Cidades inclusivas: mobilidade urbana e deficiência visual**. São Paulo: Cortez, 2019.
- DIEHL, R. **Educação Física Adaptada: práticas inclusivas e desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Mediação, 2022.
- DINIZ, D. **O corpo da deficiência: uma introdução ao estudo da deficiência e da deficiência intelectual**. São Paulo: Cortez, 2007.
- DINIZ, D. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- GODOY, P. A.; SOUZA, T. P. Cães-guia e inclusão social: autonomia e afetividade na deficiência visual. **Revista Educação e Diversidade**, v. 9, n. 2, p. 112–128, 2020.
- GOMES, L. F.; SILVA, T. R. Mobilidade assistida e autonomia em pessoas com deficiência visual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, n. 1, p. 55–69, 2020.
- INSTITUTO ADIMAX. **Cães-guia: independência e segurança para pessoas com deficiência visual**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://institutoadimax.org.br/cao-guia/>. Acesso em: 22 out. 2025.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 13 ed. São Paulo: Moderna, 2012.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- OLIVER, M. **Defying Disability: a challenge to the medical model of disability**. Londres: Open University Press, 1996.
- OLIVER, M. **Understanding disability: from theory to practice**. New York: St. Martin's Press, 1996.
- OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial sobre a Deficiência**. Genebra: OMS, 2011.
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PETLOVE. **A importância do cão-guia para os deficientes visuais**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.petlove.com.br/dicas/importancia-cao-guia-deficientes-visuais>. Acesso em: 22 out. 2025.
- PETLOVE. **Bem-estar animal e cães de assistência**. São Paulo, 2020.
- PORTES, E. A.; ROSADAS, S. C. **Educação Física Adaptada: corpo, movimento e inclusão**. Rio de Janeiro: Shape, 2010.
- PORTES, L. M.; ROSADAS, S. C. **Educação Física Adaptada: inclusão e diversidade**. Serra: Faculdades Doctum de Serra, 2010.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.
- SILVA, D. R.; BORGES, M. L. Afetividade e mediação social no uso do cão-guia. **Revista Psicologia e Inclusão**, v. 5, n. 1, p. 56–72, 2021.